

Espaço Aberto

Por Itamar Cardin



A professora

Já dizia meu pai: tem dia que é noite. Comigo, pelo menos, esses eclipses ocorrem sempre. E estava exatamente assim dia desses, soturno e irritado com cada aspecto do planeta. O calor desanimava, o excesso de trabalho cansava, a mesmice do dia amargurava.

E assim subi em um ônibus alimentando a única esperança do dia, dormir 20 minutos de um trabalho ao outro. Mas precisa dizer? Ônibus lotado. Ônibus abafado. Ônibus tomado por gente em todos os cantos. Ônibus em que cada metro ganho deve ser brindado. Ônibus em São Paulo. É incontrolável, mas nessas horas a irritação cresce e a cada esbarrão é um novo inimigo adquirido. No fundo, como se em cada olhar rancoroso disparado medíssemos o nosso próprio destempero. Sei que passou Masp, Justiça Federal, Consulado da Itália, Center 3. Passou o túnel da Paulista. Sei, mas na verdade não lembro, porque quando finalmente engoli o fato de não dormir os 20 minutos, o ônibus já cruzava um desses pomposos grills da Rebouças.

Resignação é arte horrenda e vital. Engoli a seco o sono, os olhares dirigidos e tentei me apoiar na idéia de ser uma sexta-feira. Embora não tenha conseguido por completo, pelo menos meus olhos começaram a passear pelo ônibus, a procurar um ou outro tipo – ou uma ou outra espécie. Meio inútil dizer que, assim nesse estado, nem as beldades de Bertolucci chamariam a atenção. E sem lutar mudei o foco. Os carros passavam, os semáforos fechavam, as pessoas rasgavam na lenta velocidade do ônibus. Tudo como sempre.

Voltei pra baixo os olhos entregues. Não tinha ainda notado, mas na minha frente uma senhora, aparentando uns 70 anos, folheava um desses cadernos pequenos, que crianças usam no primário. Metade dele estava escrito, com uma letra firme e em azul. Pensava se poderia ser escritora quando ela abriu uma página e começou. Escreve, pula linha, escreve, escreve, rabisca, escreve. Bonito conjunto de obra. Dizia assim:

Avaliação do 1º J

1 – Cite 4 aspectos visíveis da paisagem (rabiscado) que formam a paisagem (1 ponto).

Aquilo me pareceu um tanto estranho. Provas sempre me foram um momento de tormenta, diretamente associadas ao medo. Vieram na cabeça a infância e a adolescência, quando a única e tensa obrigação da vida eram as provas. Lembrei da minha última avaliação. Estudo italiano e, apesar de boa parte da classe já ser adulta e de italianice convicta, dessa que se abala pelo breve período de um xingamento, todos estavam visivelmente temerosos antes da prova.

Todo esse cenário angustiante, das provas e de minha irritação, não combinava com aquela senhora, de cabelos curtos e batidos, óculos, camiseta de algodão estampada e gestos lentos e divertidos. Como uma avó (só o tênis de escalada não era como o de uma avó). Dela desprendia uma amenidade gostosa, que enfeitava o ônibus e me contornava a alma.

De novo olhei para ela, que agora percorria páginas anteriores com uma caneta. O braço riscando o ar se deteve um instante e parou em um ponto: "o capitalismo nas cidades se iniciou com a busca do homem pelo acúmulo". É. A simplicidade desconcerta. E lá foi ela novamente às páginas intocadas, escrevendo, escrevendo e escrevendo a pergunta número 3: "Como explicar o surgimento do capitalismo nas cidades?". Também essa valia 1 ponto.

Do meu lado, notei que um camarada também observava o caderninho. Estranho, mas ele era como um sócia mais moreno. O cabelo desgrenhado e mal cuidado era o mesmo. E a cara saltada, o tamanho e o ar avoado de quem procura algo – e encontrara naquele instante – também eram os mesmos.

Em um rápido impulso, estiquei os dedos para tocar os ombros da professora. Mas logo me controlei e recolhi de volta, tendo a estranha sensação de que tornar aquilo ainda mais real poderia quebrar o encanto da cena. Como compensação, novamente me detive no pequeno caderno e notei que não havia reparado na segunda pergunta. Ela valia mais. Três pontos: "O planeta Terra é formado pela conjunção de vários fatores. Dê dois exemplos e interligue-os". Não sei, não sei mesmo, mas tenho a impressão de que todo o dito é uma remota tentativa de resposta à professora. Dever de gratidão. E se tivesse que concluir essa resposta de maneira mais direta, diria que o planeta Terra é formado pela conjunção de dois fatores principais, que agem um sobre o outro e, dependendo da preponderância e intensidade, determinam os nossos rumos: o encanto e o medo. Não ligo pra nota. Só queria que ela sorrisse orgulhosa do neto.